

A visão, a palavra e o encargo que Isaías viu a respeito de Cristo como a centralidade e a universalidade da economia eterna de Deus

Leitura bíblica: Is 1:1; 2:1; 13:1; 9:6-7; 40:28-31; 42:1-4; 53:5; 55:6-13; 57:15; 66:1-2

Dia 1

I. Isaías (que significa a salvação de Jah) é o principal livro entre todos os livros dos profetas e o seu tema é a salvação de Jeová por meio do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto, ascendido e vindouro; esse livro consiste na visão que Isaías teve (v. 1), na palavra que Isaías viu (2:1) e no encargo que Isaías viu (13:1; 15:1) a respeito de Cristo como a centralidade e a universalidade da economia eterna de Deus (Is 9:6-7; 53:1-12; 40:10):

A. Isaías revela a história do universo: desde a criação original de Deus, passando pela rebelião de Satanás e pelos processos por que Cristo passou para cumprir a redenção judicial de Deus e a Sua salvação orgânica para produzir e edificar o Corpo de Cristo, a fim de introduzir o reino de Deus até à Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Is 40:22a; 45:18; 14:12-14; 53:5; 12:2-3; 65:17).

B. A profecia de Isaías tem uma essência espiritual: o Cristo que foi processado para os propósitos divinos é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o cumprimento da Sua economia no dispensar divino de Si mesmo aos Seus eleitos (cf. Ez 1:15).

Dia 2

II. No livro de Isaías, o amor de Deus para com Israel é demonstrado de maneira tripla: como um Pai (Is 1:2-3; 63:16; 64:8), como uma Mãe que amamenta (Is 66:12-13) e como um Marido (Is 54:5):

A. Deus lida com o povo segundo o que Ele é; como o Santo (Is 1:4), Ele castiga o Seu povo para ser santo (Hb 12:10) e como o Justo (Is 24:16a), Ele julga as nações, porque

elas não são retas nem justas (Is 26:13).

B. Deus ao lidar em amor com o Seu amado Israel, e o Seu justo juízo sobre as nações introduzem Cristo, o Salvador (Is 43:3-4; 49:26).

C. Há uma filosofia divina, espiritual e celestial que domina o livro de Isaías:

1. O castigo de Deus sobre Israel e o Seu juízo sobre as nações que exercem uma ação abusiva sobre Israel resultam em três coisas:

a. Israel regressa a Deus.

b. As coisas criadas são restauradas.

c. O Cristo todo-inclusivo é introduzido.

2. Quando Israel se voltar para Deus, ocorrerá a restauração de todas as coisas e depois o Cristo todo-inclusivo será introduzido; essa é a filosofia divina, espiritual e celestial que domina o livro de Isaías, especialmente nos primeiros trinta e nove capítulos.

Dia 3

III. O livro de Isaías, que tem sessenta e seis capítulos, é um livro representativo da Bíblia, que tem sessenta e seis livros:

A. A primeira parte (caps. 1–39) diz respeito ao tratamento governamental de Deus sobre o Seu amado Israel e ao Seu juízo punidor sobre as nações, para que Israel regressasse a Deus e o Cristo todo-inclusivo seja introduzido juntamente com a esperada restauração de todas as coisas (Is 11:6-9; 35:5-6; cf. Mt 19:28).

B. A última parte (Is 40–66) consiste na amável palavra de Jeová falada ao coração de Israel, o Seu povo amado; essa palavra desvenda a visão do profeta sobre o Cristo redentor e Salvador como o Servo de Jeová e revela a salvação todo-inclusiva que Cristo trouxe a Israel e às nações, juntamente com a plena restauração de todas as coisas, que se consumam no novo céu e nova terra.

IV. O livro de Isaías revela o Deus Triúno, saindo da eternidade e entrando na esfera do tempo e vindo com Sua divindade para entrar na humanidade, a fim de passar pelos processos de encarnação, viver

humano, crucificação, ressurreição e ascensão tendo em vista o cumprimento da economia de Deus para produzir e edificar a igreja como o Corpo de Cristo e introduzir a era do reino que se consumará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra:

- A. Isaías revela o precursor de Cristo, que preparou o caminho para Cristo (Is 40:1-5).
- B. Isaías revela a concepção e nascimento de Cristo como a corporificação do Deus Triúno (Is 7:14; 9:6-7).
- C. Isaías revela o viver humano de Cristo (Is 7:14-15; 40:9b; 53:2-3; 61:1-2a; 9:2; 49:5a; 42:1-4; 11:1-2).
- D. Isaías revela a crucificação de Cristo (Is 53:4-10a, 12b).
- E. Isaías revela a ressurreição de Cristo (Is 53:10b-11).
- F. Isaías revela a ascensão de Cristo (Is 52:13; 53:12a).
- G. Isaías revela a segunda vinda de Cristo (Is 40:10; 64:1).
- H. Isaías revela o reino vindouro de Cristo (Is 2:2-5; 11:6-9; 35:1-10; 30:26).
- I. Isaías revela a nova criação eterna de Cristo (Is 65:17).

Dia 4

V. Isaías revela a maravilhosa pessoa de Cristo:

- A. Cristo é o Salvador encarnado, o Redentor crucificado, o Doador de vida ressurreto, o Vitorioso ascendido e o Rei vindouro (Is 9:6; 53:5, 10b-12; 40:10).
- B. Cristo é a luz de Jeová (Is 2:5; 9:1-2; 49:6b).
- C. Cristo é o Renovo de Jeová e o Fruto da terra (Is 4:2).
- D. Cristo é o Rei, Jeová dos exércitos (Is 6:1-8).
- E. Cristo é Deus conosco (Is 7:14; 8:8, 10; 40:9b).
- F. Cristo é Maravilhoso (Is 9:6).
- G. Cristo é o nosso Conselheiro (Is 9:6).
- H. Cristo é o Deus Forte e o Pai Eterno (Is 9:6).
- I. Cristo é o Príncipe da Paz (Is 9:6).
- J. Cristo é o nosso santuário, a nossa habitação (Is 8:14a).
- K. Cristo é o renovo das raízes de Jessé, o pai de Davi (Is 11:1-9).
- L. Cristo é um estandarte para os povos e uma bandeira para as nações (Is 11:10-16).
- M. Cristo é as fontes da salvação, a salvação de Jeová (Is 12:2-6).
- N. Cristo como o nosso Rei é a nossa rocha eterna, o nosso

Salvador, Defensor e Mestre (Is 16:5; 24:23; 26:3-4; 17:10; 30:29; 19:20; 30:20-21).

- O. Cristo é o Mordomo na casa de Deus, Aquele que tem a chave da casa de Davi (Is 22:15, 20-24; Ap 3:7).
- P. Cristo é uma estaca, um prego, fixado em lugar firme (Is 22:23).
- Q. Cristo é nossa coroa de glória e formoso diadema (Is 28:5).
- R. Cristo é a pedra de fundamento e a pedra angular do edifício de Deus (Is 28:16).
- S. Cristo é um esconderijo contra o vento, um refúgio contra a tempestade, torrentes de águas em lugares secos e a sombra de uma grande rocha em terra sedenta (Is 32:2).
- T. Cristo é o braço de Jeová (Is 53:1).
- U. Cristo é o nosso Marido (Is 54:5-7).
- V. Cristo é um homem de dores em Sua humanidade para ser o nosso Redentor (Is 53:3).
- W. Cristo é as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55:3).
- X. Cristo é Testemunha, Líder e Governador dos povos (Is 55:4).
- Y. Cristo é nosso Refúgio, terra e monte santo (Is 57:13b).
- Z. Cristo é o Anjo de Jeová, o Anjo da Sua presença (Is 63:9).

Dia 5

VI. Isaías fala do edifício de Deus como a meta de Deus; a igreja, na sua manifestação final e máxima, a Nova Jerusalém, é a casa da beleza de Jeová (1Co 3:9, 12a; Ap 21:3, 18-22; Sl 27:4):

- A. A casa de Jeová como a Sua habitação é o mesclar e a habitação mútua de Deus e do homem (Is 57:15; 66:1-2; Jo 14:2, 20, 23; 15:4; 1Jo 4:13).
- B. “Embelezarei a casa da Minha beleza” – Deus embelezou-nos dispensando-Se a nós (Is 60:7b, lit.).
- C. “Jeová, teu Deus (...) o Santo de Israel (...) te embelezou” (Is 60:9c, lit.).
- D. “Para embelezarem o lugar do Meu santuário; e farei glorioso o lugar dos Meus pés” (Is 60:13b, lit.).

- E. “Jeová será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua beleza” (Is 60:19b, lit.):
1. Como a Nova Jerusalém desfrutaremos Jeová em Cristo, o Servo de Jeová, como a luz eterna (Is 60:19-20; Ap 21:23; 22:5).
 2. Na restauração, Deus em Cristo será a nossa glória e beleza e nós seremos a glória e beleza de Cristo; assim, Deus e Seu povo escolhido serão glorificados e embelezados em mutualidade (Is 60:21; 61:3b; Ef 3:21; cf. Êx 28:2).
 3. Isso será cumprido pelo dispensar divino efetuado por meio de Cristo, o Redentor e Salvador, Se colocar, como o Espírito que dá vida e a palavra, no povo do de Deus (Is 59:21; Ef 5:26-27; Ct 1:10-11).

Dia 6 **VII. Isaías fala de desfrutar Cristo para o edifício de Deus:**

- A. Temos de ver a revelação da nossa condição caída e a revelação de Cristo em glória (Sl 1:18; 57:20-21; 64:6-8; 6:1-8).
- B. Temos de manter nosso coração voltado ao Senhor para sermos salvos da hipocrisia (Is 29:13; 45:22).
- C. Temos de ser infundidos com o Senhor como nosso poder de vida e força multiplicada (Is 40:28-31; 12:2-4).
- D. Temos de buscar Jeová e regressar a Ele e à Sua palavra como a chuva e a neve para a renovação da nossa mente juntamente com os Seus pensamentos e caminhos (Is 55:6-13).
- E. Temos de ter de um espírito contrito e humilde (Is 57:15; 66:2).
- F. Temos de confiar no nome de Jeová e firmar-nos no nosso Deus (Is 50:10-11).
- G. Temos de desfrutar o Senhor como as profundezas de Deus ao amá-Lo Consigo mesmo como nosso amor (Is 49:15-16; 64:3-4; 1Co 2:9).

VIII. Isaías fala do nosso serviço em Cristo para o edifício de Deus:

- A. Temos de ser guardas sobre os muros de Jerusalém, tornando a igreja uma casa de oração (Is 62:6-7; 56:7).
- B. Temos de ser um com Cristo como Seus discípulos para

- falar e ouvir como eruditos (Is 50:4-5).
- C. Temos de ser um com Cristo para proclamar o jubileu da graça (Is 61:1-2; 49:6).
 - D. Temos de ser um com Cristo como mães que amamentam para apascentar o povo de Deus (Is 49:14-16; 66:12-13; 42:3; 1Ts 2:7-8).

Suprimento Matinal

Is Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de 1:1 Judá e Jerusalém...

9:6 Porque um menino nos nasceu, um Filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

7 Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e justiça, desde agora e para sempre. O zelo de SENHOR dos Exércitos fará isto. (VRC)

A profecia de Isaías tem uma essência espiritual, que é: o Cristo processado para o propósito divino é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina para o dispensar divino de Si mesmo nos Seus eleitos. Embora a expressão *grande roda* não se encontre em Isaías, esse livro fala, na verdade, da grande roda do mover da Trindade Divina. Cada um dos livros proféticos desvenda uma parte do mover universal de Deus. Enquanto Ezequiel usa a palavra *roda* para descrever o mover universal de Deus na terra para o cumprimento da Sua economia eterna (Ez 1:15), Isaías é aquele que profetiza acerca do mover de Deus.

O livro de Isaías está repleto de aspectos da economia eterna de Deus. Esse livro mostra como Deus, para o cumprimento da Sua economia eterna, escolheu um povo, Israel, para ser o Seu povo eleito e amado. As nações gentias estão ao redor de Israel. Num sentido, Israel foi escolhido por Deus e as nações foram postas de lado por Ele. No entanto, no Seu mover Deus não pode negligenciar as nações. Portanto, tanto Israel, o povo escolhido e amado de Deus, como as nações são referidas na profecia de Isaías. (*Life-study of Isaiah*, p. 1)

Leitura de Hoje

A melhor maneira de estudar Isaías é aprender os pontos secretos e misteriosos desse livro. Muitos dos pontos secretos estão

relacionados com Cristo. Cada aspecto do que Cristo é e do que Ele fez, faz e fará tem um segredo. Alguns deles estão em Isaías 7:14 e 9:6; outros estão no capítulo três. Neste livro, até há segredos sobre a Babilônia. Quando vemos todos os pontos secretos e misteriosos de Isaías, o livro é-nos aberto na íntegra. (*Life-study of Isaiah*, p. 2)

[*Isaías* significa] *a salvação de Jah*. O livro de Isaías, no que diz respeito ao conteúdo sobre a economia eterna de Deus em Cristo, é o principal dos livros dos profetas. Este livro consiste na visão que Isaías teve (Is 1:1), na palavra que Isaías viu (2:1) e no encargo que Isaías viu (13:1; 15:1). A visão, a palavra e o encargo em Isaías dizem respeito à economia eterna de Deus em Cristo, que é completamente abrangida neste livro.

O livro de Isaías revela que Deus ao lidar em amor com o Seu amado Israel e que os justos juízos sobre as nações introduzem Cristo, o Salvador (43:3; 49:26), que é Deus (9:6) encarnado para ser um homem (7:14), que tem tanto a natureza divina como a natureza humana (4:2), que viveu na terra (53:2-3; 42:1-4), que foi crucificado (53:7-10a, 12), ressuscitou (53:10b-11), ascendeu (52:13) e que virá (40:10; 64:1) para satisfazer a necessidade do povo escolhido de Deus e das nações (9:1-7; 49:6) na salvação todo-inclusiva de Deus (12:2-3), para que a restauração de todas as coisas, do universo criado mas que caiu (2:2-5; 11:6-9; 35:1-10; 30:26), tenha início, que se consumará no novo céu e nova terra pela eternidade (65:17). Portanto, o conteúdo de Isaías abrange a economia neotestamentária de Deus, na íntegra, desde a encarnação (Mt 1:18-25) até ao novo céu e nova terra (Ap 21-22), tendo o tratamento de Deus sobre Israel e o Seu juízo sobre as nações no Antigo Testamento por pano de fundo. Conforme a profecia de Isaías, o Cristo que foi processado para o propósito divino é a centralidade e a universalidade da grande roda do mover da Trindade Divina (Ez 1:15 e nota 1) para o cumprimento da Sua economia no dispensar divino de Si mesmo aos Seus eleitos. (Is 1:1, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio; e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalantarão. Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

54:5 Porque o teu Criador é o Teu Marido; Jeová dos Exércitos é o Seu nome... (lit.)

Deus lida tanto com Israel como com as nações, os gentios, mas de maneiras diferentes. A forma como Deus lida com Israel, o Seu povo amado, é sempre em amor. Por essa razão, considero isso não um juízo, mas um castigo. Deus lida com Israel como um pai lida com os filhos para corrigi-los, melhorar e para trazê-los ao caminho correto. Isso é castigar.

No livro de Isaías, o amor de Deus para com Israel é demonstrado de maneira tripla: como um Pai (1:2-3; 63:16; 64:8), como uma Mãe que amamenta (66:13) e como um Marido (54:5). Deus era o Pai, a Mãe e o Marido de Israel. Uma vez que Deus lidou com o Seu amado Israel amorosamente, isso não foi uma questão de juízo, mas de castigo. (*Life-study of Isaiah*, p. 6)

Leitura de Hoje

Contudo, o fato de Deus lidar com as nações é uma questão de juízo. Esse juízo não tem por base o amor de Deus; tem por base a justiça de Deus, a Sua retidão. Ao lidar com o povo, Deus lida com ele segundo o que Ele é. A Bíblia revela que Deus é santo e justo. Ele é o Santo e o Justo. Como o Santo, Ele lida com o Seu povo e, como o Justo, Ele lida com as nações.

Deus lida com os Seus eleitos em amor, para que sejam santos. Uma vez que os filhos de Israel foram chamados por Deus e separados para Deus, eles têm de ser santos, como Deus é santo. O castigo de Deus sobre Israel era para santidade (Hb 12:10). Visto que eles se tinham tornado comuns, mundanos e completamente diferentes de Deus na Sua natureza santa, Ele veio castigá-los (...) para que eles

aprendessem a lição da santidade e fossem santos.

A forma como Deus lida com as nações é diferente da forma como Deus lida com Israel. Enquanto Deus castiga Israel segundo a Sua santidade, Ele julga as nações segundo a Sua justiça. Deus julga as nações, porque elas não são retas nem justas. Portanto, com base no que Deus é na Sua justiça, Ele vem julgar as nações.

À medida que lemos o livro de Isaías, temos de ter em atenção que Deus lida com o Seu povo em dois aspectos: o aspecto da Sua santidade e o aspecto da Sua justiça. A santidade é a exigência que Deus faz ao Seu povo escolhido e a justiça é a exigência que Deus faz às nações. Deus quer que o Seu povo seja santo e quer que as nações sejam justas. Com base na Sua santidade e justiça, Deus lida, respectivamente, com ambos os povos. Ele castiga Israel em amor tendo em vista a santidade e julga as nações tendo em vista a justiça.

O castigo de Deus sobre Israel e o juízo sobre as nações que agiram excessivamente contra Israel resultam em três coisas: 1) Israel regressa a Deus; 2) as coisas criadas são restauradas; e 3) o Cristo todo-inclusivo é apresentado. A restauração das coisas criadas, mas caídas, ocorre juntamente com o regresso de Israel a Deus. Deus tenciona restaurar as coisas criadas e caídas, mas é necessário que Israel entre na restauração. Quando Israel se voltar para Deus ocorrerá a restauração de todas as coisas. Depois, o Cristo todo-inclusivo é apresentado. É essa a filosofia divina presente no livro de Isaías.

O pensamento de Isaías está focado no castigo de Deus, que resulta no regresso a Deus e na introdução da restauração e do Cristo todo-inclusivo, especialmente nos primeiros trinta e nove capítulos dessa profecia. Essa é a lógica, a filosofia espiritual e celestial, que domina o livro de Isaías. Embora isso não esteja claramente escrito, é o princípio básico e governante do livro de Isaías. (*Life-study of Isaiah*, pp. 6-7, 111-112)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 2-3, 17; *Gospel Outlines*, n.º 45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do 40:3 SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

53:5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

65:17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.

Não é fácil conhecermos os livros da Bíblia. No Novo Testamento, o livro mais difícil de entender é Efésios. No Antigo Testamento, o livro mais difícil de entender e compreender é Isaías. Como um livro que diz respeito à economia de Deus, Isaías tem a aparência, conteúdo e profundidade dela. Além disso, esse livro tem a ver com Deus lidar com muitas nações tendo em vista um propósito definido.

O livro de Isaías, que tem sessenta e seis capítulos, é um livro representativo da Bíblia, que tem sessenta e seis livros. Nestas mensagens sobre o livro de Isaías, (...) abordaremos Isaías como um estudo-vida, não para termos conhecimento nem por causa da teologia, mas tendo em vista a vida.

Para entender o livro de Isaías, precisamos ter a visão dos sessenta e seis livros da Bíblia. Isaías tem duas porções. A primeira inclui os capítulos um a trinta e nove, a segunda inclui os capítulos quarenta a sessenta e seis. Os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento. Os últimos vinte e sete capítulos correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. O Novo Testamento começa com João Batista (Mc 1:1-3) e Isaías 40 também começa com João Batista (v. 3). (*Life-study of Isaiah*, pp. 1-2, 119)

Leitura de Hoje

O livro de Isaías fala sobre a salvação com tanto pormenor que alguns até lhe chamaram o Evangelho de Isaías. Nele, encontramos

profecias acerca de Cristo: (a) o nascimento – Deus tornou-se homem (7:14; 9:6); (b) a genealogia – um descendente de Jessé (11:1); (c) o Seu nome – Emanuel, Maravilhoso Conselheiro, (um menino é chamado) Deus Forte, (um Filho é chamado) Pai Eterno, Príncipe da Paz, o Servo de Jeová (7:14; 9:6; 42:19); (d) o Seu viver – como a raiz de uma terra seca, não tinha aparência nem formosura, o Seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer e a Sua aparência, mais do que a dos filhos dos homens, era desprezado e rejeitado pelos homens, era um homem de dores que sabia o que era padecer (52:14; 53:2-3); (e) a Sua unção – estava cheio do Espírito de Deus (61:1; 11:2); (f) a Sua obra – pregava as boas-novas e proclamava o jubileu de Deus (61:1-3); (g) a forma como lidava com o homem – não clamava, não levantava a voz, não quebrava a cana quebrada nem apagava o pavio que fumeja (42:1-4); (h) a Sua morte – tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si, foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades (53:4a-10); (i) o Seu sepultamento – a Sua sepultura era com os ricos (53:9a), (j) a Sua ressurreição – trouxe a morte, prolongou os Seus dias, justificou muitos (25:8a; 53:10b-11); (k) o Seu regresso – fende os céus e desce, julga os povos (64:1; 63:1-6); (l) o Seu reino – no milênio (Ap 20:4, 6) reina em justiça, todos os povos têm paz e toda a criação vive em harmonia (9:7; 11:3-16; 32:1; 33:17-24); (m) o Seu reino – exaltado acima de todas as nações e todos os povos a ele afluirão (2:2-4; 35:1-10; Mq 4:1-3), introduz o novo céu e nova terra (65:17; 66:22). Isaías também profetizou que Cristo, que se tornou homem, era uma pedra de fundamento segura e uma preciosa pedra angular colocada por Deus para o Seu edifício e em quem os crentes confiam (28:16) e que Ele serviria de “esconderijo contra o vento, e de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos, e de sombra de grande rocha em terra sedenta” (32:2). (*Truth Lessons—Level One*, vol. 2, pp. 29-30)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 17, pp. 111-120; *Life-study of Isaiah*, mens. 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Naquele dia, o Renovo de Jeová será beleza e glória; e o 4:2 fruto da terra, excelência e esplendor para os de Israel que escaparem. (lit.)

7:14 Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

32:2 E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta. (VRC)

Segundo Isaías 4:2, a apresentação de Cristo ocorrerá “naquele dia”, ou seja, no dia da restauração vindoura da nação de Israel.

Há duas expressões marcantes [nesse versículo]: *o Renovo de Jeová* e *o Fruto da terra*. Essas duas expressões formam um par, que ilustram as duas naturezas de Cristo: a natureza divina e a natureza humana. O Renovo de Jeová refere-se à deidade de Cristo e mostra a Sua natureza divina, e o Fruto da terra (Lc 1:42) refere-se à humanidade de Cristo com a Sua natureza humana. Como o Renovo de Jeová, Cristo saiu de Deus. Como o Fruto da terra, Cristo, que tem um corpo humano criado a partir do pó, cresce da terra. (*Life-study of Isaiah*, p. 26)

Leitura de Hoje

No livro de Isaías, Cristo é revelado como o homem-Deus, o Renovo de Jeová com beleza e glória e o Fruto da terra com excelência e esplendor. Na restauração, para aqueles de Israel que escaparem, Cristo na Sua deidade será beleza e glória e na Sua humanidade será excelência e esplendor.

O Renovo de Jeová denota que Cristo é um novo desenvolvimento de Jeová Deus para que o Deus Triúno se ramifique em Sua divindade na humanidade. Isso é para o aumento e expansão de Jeová Deus no universo. O Fruto da terra denota que Cristo, como o divino Renovo de Jeová, também se torna um homem de carne, da terra. Isso

é para que o Deus Triúno seja multiplicado e reproduzido na humanidade. Enquanto homem, com a vida divina, Ele é uma semente, um grão de trigo, para produzir muitos grãos através da Sua morte e ressurreição (Jo 12:24).

Tal homem-Deus, Cristo como o Renovo de Jeová e o Fruto da terra, é trazido pelo juízo de Deus. Especificamente, Ele é trazido pela guerra, que Deus usa para julgar as nações. Quanto mais guerra houver, mais Cristo será trazido. Muitos crentes podem testificar que foram salvos durante tempos de guerra.

De Cristo, que é trazido pelo juízo, resulta a restauração da nação de Israel. Portanto, o juízo de Deus acaba por resultar em Cristo, o homem-Deus, com restauração.

Isaías 32:2 diz: “E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta” (VRC). Aqui vemos que Cristo também será um homem que é um refúgio contra o vento, um refúgio contra a tempestade, ribeiros de águas em lugares secos e a sombra de uma grande rocha em terra sedenta. Por um lado, Cristo será o Rei que reinará; por outro, Ele será um homem que cobrirá com a sua sombra. Sob o Seu reinado, haverá justiça, proteção e desfrute. Essa é uma figura do reino milenar. (*Life-study of Isaiah*, pp. 26-27, 122)

O menino nascido de uma virgem humana (Is 7:14) é o Filho dado pelo Pai Eterno. Cristo é o menino nascido da natureza divina e da natureza humana (Mt 1:20-23) e também é o Filho na natureza divina dado pelo Pai Eterno. Por meio do nascimento do menino divino-humano, o Pai Eterno deu-nos o Seu Filho divino por presente. Ao dá-Lo, todo aquele que crê, isto é, que recebe esse amado Filho recebe a vida eterna (Jo 3:16; 1Jo 5:11-12). (Is 9:6, nota 1)

Como o menino que nos nasceu, Cristo é o Deus Forte (Mt 2:11; Rm 9:5; Hb 1:8) e como o Filho que se nos deu, Ele é o Pai Eterno (Is 63:16; 64:8; Jo 5:43; 10:30; 14:7-10). (nota de rodapé 5)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de ti; 60:7 servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; com agrado subirão ao Meu altar e Eu embelezarei a casa da Minha beleza. (lit.)

13 A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

Na Nova Jerusalém (Ap 21:23) Israel desfrutará Jeová em Cristo, o Servo de Jeová, como a luz eterna (Is 60:19-22). Os versículos 19 a 21 dizem: “Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas Jeová será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua beleza. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque Jeová será a tua luz perpétua e os dias do teu luto findarão. E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra: serão renovos por Mim plantados, obra das minhas Mãos, para que Eu seja embelezado” (lit.). Israel terá algo mais brilhante do que o sol ou do que a lua, porque terá Jeová por luz eterna.

O versículo 21 diz que Deus será embelezado em Israel. Muitas traduções dizem *glorificado*, mas *embelezado* é uma tradução mais precisa da palavra hebraica. Israel restaurado será o embelezamento de Deus. Na restauração, Israel será glorificado e embelezado e, assim, tornar-se-á o embelezamento de Deus. Deus será embelezado pelo Israel restaurado e embelezado. (*Life-study of Isaiah*, p. 210)

Leitura de Hoje

Nos capítulos cinquenta e nove e sessenta de Isaías, Cristo é revelado como o nosso Redentor. Depois de ter passado pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, Ele agora é Aquele que salva, Aquele que salva o Seu povo dos seus pecados e iniquidades e Aquele que se tornou a sua luz e glória. Ele torna-se a nossa beleza, resplendor e esplendor ao colocar-Se em nós como o Espírito e a

palavra. É por meio do Espírito que dá vida e da palavra, que é a corporificação de Cristo, que recebemos o dispensar divino. Quanto mais Ele Se dispensa a nós como vida e tudo para nós, mais nos tornamos resplandecentes, belos e gloriosos. Isso é Cristo que se torna a nossa luz e glória. Finalmente, tornar-nos-emos a glória e beleza de Deus. Ele torna-se a nossa beleza para que nos tornemos a Sua beleza. Assim, Deus e o Seu povo escolhido são glorificados e embelezados em mutualidade.

O Renovo de Jeová é um novo desenvolvimento de Jeová Deus para o Seu aumento e expansão mediante a Sua encarnação (Is 7:14; Mt 1:22-23). (...) Cristo como o Renovo de Jeová é para a ramificação de Jeová Deus, em Sua divindade, na humanidade (Jo 1:14).

Deus encarnado, na Sua divindade, será a beleza e glória do povo escolhido de Deus no dia da restauração. Somos participantes da natureza divina (2Pe 1:4), porque Cristo vive em nós. Nesse sentido, não somos apenas humanos, mas também divinos. A natureza divina é a nossa beleza e glória. Quando as mulheres do mundo vão a algum lugar especial, elas adornam-se com as melhores roupas e joias. Isso é para a sua beleza e glória. O uniforme dos generais num exército está cheio de estrelas e insígnias. Isso também é para a sua beleza e glória. A nossa beleza e glória não reside em ornamentos exteriores. O nosso Deus com a Sua natureza divina é a nossa beleza e glória. No dia da restauração, se formos fiéis, seremos as criaturas mais belas e gloriosas do universo, porque teremos plenamente Deus como a nossa beleza e glória. Até mesmo hoje, se vivermos Cristo, os que nos rodeiam verão que somos pessoas dignificadas e de peso. Quando alguém vive Cristo, as pessoas irão considerá-lo como alguém de peso, como alguém grave, alguém de beleza e glória impossível de descrever. O que fazemos e dizemos em Cristo está repleto de dignidade e gravidade. Não devemos esquecer-nos da nossa genealogia divina. Somos filhos de Deus na família de Deus. A Sua divindade é a nossa beleza e glória. (*Life-study of Isaiah*, pp. 210, 224-226)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 30, 33

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is 29:13 O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamento de homens, que maquinalmente aprendeu.

40:31 (...) Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

62:6-7 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fazeis lembrado o SENHOR, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

Se estivermos purificados, claros e cheios de entendimento, veremos que a situação entre a humanidade hoje tem dois aspectos. Em primeiro lugar, todos estão embriagados. As pessoas estão embriagadas com a moda e o estilo modernos. Elas não amam o Senhor, mas amam outras coisas. Em segundo lugar, as pessoas não são genuínas nem verdadeiras, mas falsas. É essa a situação da humanidade caída. Até mesmo entre os eleitos de Deus a embriaguez e a hipocrisia podem estar presentes. Se não orarmos com um espírito vigilante, ambas as coisas podem entrar na vida da igreja. O povo de Deus pode ficar embriagado ao amar outras coisas que não o Senhor e podem ser hipócritas ao orar e testificar. Sempre que essa situação invadir os eleitos de Deus, Ele tem de vir e exercer o Seu juízo sobre os ébrios e sobre a hipocrisia presente na adoração. (*Life-study of Isaiah*, p. 110)

Leitura de Hoje

O reino do norte de Israel estava cheio de ébrios (Is 28) e o reino do sul de Judá estava cheio de adoradores hipócritas. Ambas as condições caracterizam a condição da humanidade caída da terra. Primeiro, as pessoas estão embriagadas por amarem outras coisas que não o Senhor e, segundo, elas não são verdadeiras, são falsas. A adoração

hipócrita descrita neste versículo continuou até ao tempo de Cristo (Mt 15:1-4; Jo 4:20-24). Jeová julgou a hipocrisia dos adoradores em Jerusalém como é revelado em Isaías 29:1-12, 14-16. (Isaías 29:13, nota de rodapé 1)

Juntamente com a adoração hipócrita descrita em Isaías 29, havia vaidade e nenhuma realidade (v. 13) e cegueira e nenhuma sabedoria (vv. 9-12, 15-16). Cristo, mediante a Sua encarnação, trouxe-nos a realidade do universo: o Deus Triúno, a Trindade Divina, corporificada numa pessoa, Jesus Cristo (Jo 1:14, 17). Quando percebemos a realidade corporificada, a Trindade Divina em Cristo, os nossos olhos, ouvidos e entendimento abrem-se e temos sabedoria. Cristo é a realidade e a sabedoria do povo redimido de Deus (Jo 14:6a; 1Co 1:24, 30) que os torna verdadeiros adoradores de Deus (Jo 4:23-24). (Isaías 29:15, nota de rodapé 1)

Esperar no Deus eterno (Is 40:28) significa que pomos um fim a nós mesmos, ou seja, que paramos e paramos o nosso viver, ações e atividades e recebemos Deus em Cristo como nossa vida, pessoa e substituto. Tal pessoa que aguarda será renovada e fortalecida a tal ponto que subirá com asas como águias. Além de andar e correr, ele também planará nos céus, muito acima dos problemas terrenos. Essa é uma pessoa transformada. Isaías 40 leva-nos a estabelecer uma comparação entre Ezequias, um homem piedoso que ainda estava na velha criação (caps. 36–39) e uma pessoa regenerada e transformada na nova criação.

Em Isaías 40 é anunciado o evangelho (corresponde aos quatro Evangelhos – vv. 1-5), a salvação mediante a regeneração (corresponde a Atos – Is 40:6-8) e a transformação (corresponde às Epístolas – vv. 28-31). (Is 40:31, nota de rodapé 1)

As asas de águia representam o poder de ressurreição de Cristo, o poder de Deus em vida, que se torna a nossa graça (cf. 1Co 15:10; 2Co 4:7; 12:9a). Os que param e esperam em Jeová experimentarão o poder de ressurreição, serão transformados e planarão nos céus (cf. Fp 4:13; Cl 1:11). (nota de rodapé 2)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 16, 21, 44

Iluminação e inspiração: _____
